Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

20 DE OUTUBRO DE 1978.

DISCURSO EM ITAIPU, POR OCASIÃO DO DESVIO DO RIO PARANÁ.

«Excelentíssimo Senhor

General-de-Exército *don Alfredo Stroessner*, Presidente da República do Paraguai.

Reitero aqui, diante desse cenário impressionante, as boas-vindas ao território brasileiro que, há pouco, apresentei a Vossa Excelência na fronteira entre nossos países, sobre a Ponte da Amizade.

No decurso de minha gestão presidencial, tive a grata oportunidade de encontrar-me, por cinco vezes, com Vossa Excelência, em terras brasileiras e na acolhedora pátria guarani. Todas essas ocasiões propiciaram aberta e franca troca de idéias e opiniões sobre temas de interesse de nosso relacionamento bilateral e da atualidade regional ou internacional, ensejando o fortalecimento dos sólidos laços de fraterna e leal amizade, que o tempo e as circunstâncias sedimentaram entre nossos povos.

Pouco depois de minha posse como Presidente da República, reunimo-nos, Senhor Presidente, na cidade de Foz do Iguaçu, no dia 17 de maio de 1974, para, juntos, instalar a entidade binacional, Itaipu, criada pelo Tratado de 26 de abril de 1973.

Naquela ocasião, assinalamos o significado da cerimônia que presidíamos e as esperanças que nossos

povos depositavam no grande projeto binacional que começava a materializar-se.

Em dezembro de 1975, atendendo a amável convite formulado por Vossa Excelência, tive o prazer de visitar a nobre república do Paraguai, concluindo-se então a celebração de importantes atos, dentre os quais sobressai o Tratado de Amizade e Cooperação, pelos seus reflexos no campo das relações entre nossos países. Foi, também, durante minha estada em Assunção que se firmou o contrato de abertura de crédito entre a ELETROBRÁS e a Itaipu Binacional, no valor correspondente a cerca de três e meio bilhões de dólares, o maior contrato de financiamento de uma obra isolada jamais registrado na história dos grandes empreendimentos mundiais.

De forma semelhante, nossos encontros posteriores em Campo Grande, em Presidente Prudente e na Base Aérea de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, distinguiram-se pela cordialidade e pela condução sincera e objetiva das conversações em que abordamos temas de interesse comum, inclusive os relacionados a Itaipu.

Hoje, presidimos esta expressiva cerimônia, certos de que o cumprimento dos prazos estabelecidos e a eficácia com que se houveram paraguaios e brasileiros atestam, não só a capacidade técnica de que já dispomos, mas também, sobretudo, a eqüidade que orientou este projeto e sua concretização e, de maneira muito especial, a vontade inquebrantável com que enfrentamos, unidos, todos os problemas inerentes a uma iniciativa de tal envergadura.

O que fizemos até hoje, nesses cinco anos, que se iniciaram com a assinatura, em 1973, do Tratado de Itaipu, é algo inédito na história das Relações Internacionais, e sua implementação harmônica merece figurar entre as páginas mais significativas das grandes realizações humanas.

Com tal ritmo de trabalho e o espírito que o animam, estamos certos de que, em 1983, entrarão em operação as primeiras turbinas e de que, em 1988, o conjunto total das 18 unidades geradoras estará em pleno funcionamento, com uma potência instalada de 12 milhões e 600 mil quilowatts.

Trabalham, atualmente, nesta obra mais de 38 mil brasileiros e paraguaios, irmanados pelos mesmos ideais e por uma íntima e cordial amizade. Esse aspecto sociológico é uma das mais importantes repercussões do valioso empreendimento, pois há de projetar-se, positivamente, no futuro das relações entre os dois povos.

Na obra que nos é dado apreciar, foi já investido o equivalente a um bilhão e seiscentos milhões de dólares, soma que, por si só, atesta o vulto da iniciativa.

É que tudo aqui se reveste de proporções excepcionais: para o desvio do Rio Paraná, que hoje presenciamos e que possibilitará a construção da grande barragem, foram realizadas escavações com um volume total de 44 milhões e 200 mil metros cúbicos, e aplicados, na obra, 842.500 metros cúbicos de concreto.

O ensejo nos permite fazer coincidir a cerimônia que marca o desvio do Rio Paraná com a assinatura, entre a Itaipu e o Consórcio Itaipu Eletromecânico — CIEM, de contratos no montante equivalente a cerca de 880 milhões de dólares. Os equipamentos básicos nesse total correspondem a 740 milhões de dólares, principalmente para fornecimento das 18 unidades turbo-geradoras de 700 Megawatts, que serão instaladas e que, com seus equipamentos, acessórios e complementares, serão construídas em fábricas brasileiras e paraguaias, com a participação de indústrias alemãs, francesas e suíças. Para tanto, organização financeira estatal do Brasil — a FINAME — contribuirá com financiamento em cruzeiro equivalente a 600 milhões de dólares.

É que, entre os requisitos analisados durante a concorrência, na qual tomaram parte três grandes consórcios, adquirem significação especial os índices de nacionalização que, no que se refere às turbinas e geradores, atingiram a média de 82%. A transferência de tecnologia que esses índices pressupõem estender-se-á, naturalmente, a um e outro país, nos quais serão fabricadas peças, com características que somente economias altamente industrializadas já tiveram oportunidade de construir.

Senhor Presidente.

Devo, ainda, reconhecidamente manifestar aqui o apreço e a admiração com que venho acompanhando os trabalhos da entidade binacional e os esclarecidos e persistentes esforços que, em todas as

ocasiões, têm demonstrado sua Diretoria Executiva, o Conselho de Administração, seus órgãos técnicos e todos quantos se vêm dedicando a essa obra.

O desvio do Rio Paraná constitui marco importante da magna tarefa a que estamos dedicados, na qual persistiremos com redobrado empenho até levá-la a bom termo nos prazos previstos, com a firme convicção de que Itaipu é uma garantia do progresso e desenvolvimento de nossos dois países.

Em um mundo cada vez menor e, conseqüentemente mais interdependente, o Brasil e o Paraguai vinculam-se construtivamente nos diferentes setores de seu relacionamento. Dão, assim, significativa mostra de colaboração e de respeito mútuo, demonstrando como podem e devem dois Estados soberanos unir seus esforços para o aproveitamento dos recursos naturais que lhes são comuns.

Esta cerimônia é uma das tantas demonstrações do otimismo e da confiança recíproca que nos animam e com que estamos, inclusive, cumprindo os dispositivos do Tratado de Amizade e Cooperação, já citado. Com essa mesma disposição, testemunhamos, nesta data memorável, a concretização da primeira grande etapa da construção de Itaipu.

Senhor Presidente.

Creio que, hoje, todos nós, brasileiros e paraguaios, podemos sentir-nos realmente ufanos da obra que, com tanto denodo, estamos empreendendo.»